

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andares — Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA  
COMISSÃO DE CENSURA

Entretanto que operários vindos do Pôrto trabalham sossegadamente nos Paços dos Duques de Bragança, outros operários, naturais dêste concelho, esperam em suas casas ou vagueiam por essas ruas de Guimarães, sem trabalho e sem pão. Torna-se necessário que alguém, na próxima visita do dia 1.º de Maio — com imensa oportunidade para o assunto — elucide o alto espírito de Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas à cerca dêste caso sem justificação possível e atentatório dos direitos dos operários de Guimarães, que também são portugueses.

## Já vão sendo horas...

... de se iniciarem os trabalhos para a construção do Parque-do-Castelo.

O que vai ser, por agora, o Parque-do-Castelo?

Evidentemente que apenas o arranjo geral dos terrenos que envolvem os três Monumentos-Históricos, que tais são o Castelo de Guimarães, a igreja de S. Miguel e os Paços dos Duques de Bragança e Guimarães.

Nem o tempo, por escasso, pode permitir que se desenvolva com maior proporção êste género de serviço público, nem o problema económico que o plano geral envolve pode deixar de merecer à Câmara Municipal um longo e profundo estudo, tendente à revisão, se não à anulação de uma responsabilidade incompatível com os recursos concelhios.

Para a parquização dos terrenos que acompanham os três Monumentos tornam-se necessárias as expropriações de propriedade urbana e rústica, de relativa valia material, uma intensa remoção de terras, a indispensável instalação de tubagem para as águas de rega, a construção de ruas para carros e peões, e por fim o enlramento de dois terços dos terrenos agora aplicados ao Parque.

Pois para tudo isso — entre o mais que há a fazer, em Guimarães, para 1940 — temos apenas o tempo que vai, desde o mês de Abril, ao fim de Setembro, do corrente ano. Com os meses do outono e do inverno ninguém, sensatamente, pode contar. E como não será nem bonito, nem útil, deixar para depois de Setembro os terrenos sem completo arranjo, para não termos em Abril de 1940 o parque transformado num monte de lama, urge aproveitar o tempo que nos dão os cinco escassos meses da primavera e do verão, por agora ainda suficientes para um trabalho metódico e de bons resultados.

A planta do Parque é, de resto, tam brilhante como singela. Mestre Rogério de Azevedo é um artista de elite, e assim onde põe grande Arte, põe grande simplicidade. No entanto, tudo isso, o movimento de terras, o equilíbrio entre a tonalidade e volume do solo e o vulto duro e majestoso de cada um dos três Monumentos — tudo isso, diziamos, leva tempo a estudar, a equilibrar e a conseguir, satisfatoriamente.

Mas deve ser, depois, um encanto, este calmo — e único, no país — parque de Guimarães.

Sendo um grande tributo à Memória de todos os que criaram as três obras insignes — padrões indiscutíveis do orgulho de Portugal — o parque será também uma grande e permanente página para o espírito dos que se sentirem vergar ao péso do cepticismo e grosseria da vida de hoje, quando menos para receberem a lição confortante de que todos êsses Maiores não souberam o que eram desfalecimentos para, entre lutas horrendas, construir uma Pátria que fôsse digna deles e de seus filhos.

Pois, como principiámos por afirmar, já vão sendo horas de se iniciarem os trabalhos para a construção do Parque-do-Castelo...

## Farpas

### É para o Toural?

Parece estar assente que a estátua de D. Afonso Henriques, até agora no Toural, passe para junto do Castelo. Evidentemente que essa nova mudança se deve fazer num futuro próximo, visto que estamos a um ano de distância das comemorações centenárias

e nessa ocasião já deverá estar no seu novo lugar.

Dêste modo ocorre perguntar o que se irá pôr no Toural, em substituição da estátua. E' mesmo um caso que deve entrar já em estudo para se lhe dar, também, imediato andamento.

A placa central do Toural precisa de ser diminuída, para mais facilidade de trânsito e procurar evitar-se os possíveis abalroamentos, que já teem estado eminentes, à entrada

## Os sonhos são assim...

*Não tentes parar meus sonhos,  
vê que sonho acordado e sonho, mais das vezes, adormecido...*

*Deixa-os voar e não lhe procures  
o fim,*

*que eles não têm principio:*

*— Os sonhos são assim...*

*Faz-me calar e tira-me das órbitas os próprios olhos,  
que eu não fale*

*e não veja mais!...*

*Teus dedos, como punhais,*

*crava-os no meu pescoço*

*com teu ódio de monstro fraticida,*

*mas deixa-me sonhar!...*

*Sonhar!*

*Que é aquilo que me dá alento à vida!...*

*Mas aos meus sonhos, não,*

*não lhe procures o fim*

*porque não têm principio:*

*— Os sonhos são assim...*

*— Os sonhos são assim...*

Abril de 1939.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

## As comemorações do 1.º de Maio prometem revestir muito brilho

Conforme temos noticiado vão realizar-se no dia 1.º de Maio, em Braga e nesta cidade, grandes festejos em que tomam parte alguns membros do Governo e outras entidades oficiais, e que prometem revestir grande brilhantismo.

Depois de diversas cerimónias que se realizam em Braga, têm lugar no nosso concelho as seguintes comemorações:

A's 12 horas, inauguração solene do edificio da Casa do Povo de Ronfe, em seguida à qual, e dentro da cerca daquella agremiação, será oferecido um almoço a perto de 1000 operários, almoço de que participarão os representantes do Governo e demais autoridades.

No final do almoço os representantes do Governo dirigem-se a esta cidade, já em festa desde manhã cedo, e depois à Fábrica de Roldes onde, após a visita, será inaugurado o novo serviço social, com que a gerência daquella importante Empresa vai de futuro beneficiar o seu numeroso pessoal.

A' noite, e no Hotel da Penha, terá lugar um banquete oferecido pelo Município aos representantes do Governo e, em seguida, realizar-se-á no Teatro Martins Sarmiento uma grande sessão corporativa, na qual usarão da palavra oradores de grande nomeada e à qual devem assistir os srs. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, Sub-Secretário do Estado das Corporações e de Previdência Social, Governador Civil do Distrito, Comissão Distrital da União Nacional, Câmara, etc., etc. Esta sessão, cuja organização está a cargo da Comissão Concelhia da U. N. e organismos corporativos, vai revestir-se de grande brilho e entusiasmo.

São João das Caldas,  
18 de Abril de 1939.

X. X.

Lêde e propaga! o «Notícias de Guimarães»

## “Já não temos vinte anos,,

Como havemos noticiado, é êste o título da nova obra teatral — uma comédia-dramática em 3 actos — da autoria do ilustre Poeta e Escritor Sr. Dr. Américo Durão, a inserir no Número Especial do 1.º de Maio da importante Revista *Occidente*, e da qual será publi-



Dr. Américo Durão

cada uma separata de 150 exemplares, fora do mercado.

Damos hoje publicidade a um pequeno excerpto duma cena do 1.º acto, passada entre «Ricardo» e «Ana Maria» — que são as principais figuras da peça —, o qual, por si só, nos mostra o que será «Já não temos vinte anos», revelando-nos, mais uma vez, a alta mentalidade do seu Autor, que com várias e brilhantes produções tem enriquecido a Literatura Nacional.

RICARDO — Escuta. Tenho uma coisa para te dizer... Queres ouvir?

ANA MARIA — Que pergunta! Quero, pois é claro.

RICARDO — Oh, o que é, não se pode dizer com a facilidade que tu imaginas! E' um segredo... Tenho que te dizer ao ouvido. (Aproxima-se a boca do ouvido e fala baixo.)

ANA MARIA — (Surpreendida, reprimindo um sorriso.) Não sejas criança, Ricardo! A nossa idade já passou. (Ouve-se António e Leonor conversarem e rirem.) Escuta! (Uma pausa.) Ouviste! Precisamos esquecermo-nos de nós e lembrarmos-nos, apenas, deles. Facilitemos-lhes os primeiros passos que derem juntos na vida. Não será isso mais belo e mais próprio da nossa idade que perdermos o tempo a falar de nós mesmos, como dois velhos egoístas? Os nossos primeiros tempos de casados não foram fáceis como é o dia de hoje e como, espero-o em Deus, será a vida dêles!

RICARDO — (Que, ao ouvi-la, se fôra concentrando.) Não foram fáceis, não! A minha vida não pôde ter a beleza que eu sonhava. Algumas vezes tive de lisonjear pessoas que intimamente desprezava, outras em que a minha consciência me mandava falar, calei-me. Não o fazia sem sacrificio, é certo, mas também não é menos certo que o meu silêncio contribuiu para que se cometessem algumas injustiças. Sancho Pança aconselhava D. Quichote a calar-se, e D. Quichote obedecia... (Um silêncio.) A minha alma está longe de ser perfeita. O sofrimento físico e a miséria sempre me

fizeram medo. Se não falei sempre que tive vontade de o fazer foi para melhor me poder consagrar à minha obra de artista. Por isso, se a minha benevolência pelos arrivistas nunca chega à defesa nas pequenas misérias, quando os anima uma grande ambição ou um grande sonho! (Na evocação da sua alma e da sua vida, a emoção e o entusiasmo têm-no ganho.) Mas nenhum sonho, nenhuma ambição é grande se os não anima um alto sópro de espiritualidade e de nobreza. (Um silêncio.) Nesses momentos de fraqueza e covardia, quando ao chegar a casa descontento comigo, irritado, triste, tu me fitavas com os teus olhos tão leais, tão firmes, nem sabes o bem que me fazias... Agora, já me não olhas assim, Ana Maria!

ANA MARIA — E, queres quê te digas, porquê?

RICARDO — Quero!

ANA MARIA — (Sorrindo maternal, indulgente.) Porque, hoje, não nos falta nada. Porque somos felizes... Porque nada tens a desejar... Porque o teu nome é respeitado e admirado até pelos teus inimigos!

RICARDO — Mas, para me compensar, os meus amigos admiram-me um pouco menos. (Duvidando de si.) E, talvez, com justiça.

ANA MARIA — (Conquistada pelas palavras do marido, num relâmpago de entusiasmo.) Mas se as horas áspersas, as horas difíceis da luta, voltassem de novo, verias que não mudei!

RICARDO — Posso dizer que metade do meu triunfo o devo à tua fé, à tua ternura, Ana! (A evocação é cada vez mais viva, e o tempo evocado mais real, mais presente.) Sempre que me vias mais desalentado ou triste, sentavas-te aí nesse sofá, que também êle é um amigo dos dias maus, eu sentava-me a teus pés, no tapete, e castamente, — como o fazia minha mãe ou a minha irmã mais velha, depois dela morrer, — poisavas as mãos na minha frente, e os teus dedos passavam repetidas vezes por entre o meu cabelo, dizias-me palavras amigas... A tua voz era um bálsamo para a minha alma!

ANA MARIA — (Que se deixou ganhar pela emoção de Ricardo.) A's vezes rompias a chorar como uma criança, em grandes soluços que te apaziguavam.

RICARDO — A crise passava... o coração desoprimia-se; esqueciam-me as injustiças e as amarguras que sofrera, as humilhações porque passara. Dilatava-se-me o peito. Voltava a esperança e a fé que um momento me tinham abandonado.

## GUIMARÃIS

### nas Festas Centenárias

Conforme já noticiámos, é no próximo dia 29 que o Sr. Dr. Alfredo Pimenta realiza a sua anunciada Conferência sobre o significado das Festas Centenárias da Fundação e Restauração de Portugal.

No magnifico Teatro Martins Sarmiento, generosamente cedido pelo Sr. Bernardino Jordão para tão patriótico fim, o público vimaranesense vai ter o prazer de ouvir a palavra brilhante e autorizada do nosso prezado conterrâneo. Desnecessário será afirmar, que os vimaraneses estão ansiosos por escutar o distinto orador, que na sua carreira de conferente conta já admiráveis triunfos. Recordar o sucesso das suas Conferências, em 1915, na Liga Naval de Lisboa, em 1933, na Associação dos Arqueólogos Portugueses, em 1935, na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, em 1936, na Academia das Ciências de Lisboa, em 1937, no Instituto de





# Anúncio

Faz-se público que por escritura de 11 de Abril de 1939, lavrada pelo notário da cidade de Guimarães, Bacharel José Augusto da Costa Eiras, Domingos Martins, António da Fonseca Ferreira e Francisco Ribeiro Pinto, constituíram entre si uma sociedade por cotas, de responsabilidade limitada, que é regida pelos seguintes artigos:

- 1.º Esta sociedade adopta a firma de «Martins, Fonseca & Ribeiro, L.ª», ficando com a sua sede, escritório e estabelecimento no Largo 1.º de Maio, com os n.ºs 47 a 51, desta cidade.
2.º O seu objecto é o exercício do comércio de ferragens, cutelarias, pentes e calçado ou qualquer outro artigo que se resolva explorar.
3.º A sua duração é por tempo indeterminado, e para todos os efeitos, o seu começo se contará do dia de hoje em diante.
4.º O capital social é de 51.000\$00, em dinheiro; sendo a quota de cada um dos sócios de 17.000\$00. As quotas dos sócios Martins e Fonseca acham-se inteiramente realizadas e a quota do sócio Pinto realizar-se-á e dará entrada na caixa social durante todo o mês de Maio, do corrente ano.
5.º Quando o desenvolvimento da sociedade assim o exija, o capital será aumentado, mas o aumento só poderá realizar-se, se a respectiva deliberação obtiver unanimidade de votos.
6.º A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, a qual se reserva o direito de preferência; — e este direito, não querendo ou não podendo ela legalmente exercê-lo, pertencerá aos sócios individualmente, ou, querendo-a mais de um, pertencerá àquele que a sorte designar em igualdade de oferta ou àquele que mais oferecer.
7.º Não se poderá exigir prestações suplementares. Qualquer dos sócios, porém, poderá emprestar à sociedade, mediante juro de oito por cento ao ano, as quantias que em assembleia dos sócios se julgarem indispensáveis.
8.º A sociedade será representada, em juízo e fora dele, activa e passivamente, por todos os sócios, que ficando gerentes, os quais poderão fazer uso da firma social. — Para que a sociedade, porém, fique obrigada, nos actos que para ela envolvam responsabilidade igual ou superior a cinco mil escudos, é indispensável que os respectivos documentos sejam assinados em nome da sociedade por dois dos mesmos sócios conjuntamente.
9.º Os gerentes são dispensados de caução.
10.º Os sócios ficam autorizados a retirar mensalmente da caixa social, para seus gastos individuais e por conta dos lucros, as importâncias que em assembleia geral de sócios forem determinadas.
11.º Os lucros líquidos que resultem do balanço anual, deduzida a percentagem de 5% para o fundo de reserva legal, enquanto este não estiver realizado ou sempre que seja preciso reintegrá-lo, serão divididos pelos sócios em partes iguais, e, sem prejuízo de qualquer outra deliberação, distribuídos no fim de cada ano, em seguida à aprovação dos balanços.
12.º As assembleias gerais, a terem lugar, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com 8 dias de antecedência.
13.º A morte ou interdição de qualquer dos sócios, não importará a dissolução da sociedade, que subsistirá com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito. — Se os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito não quiserem fazer parte da sociedade, só terão direito a haver dos sobreviventes ou não interditos, e estes serão obrigados a pagar-lhes, o que se apurar pertencer-lhes de capital, suprimentos, fundo de reserva e lucros, em face do balanço a que então se procederá para esse efeito.
14.º Os pagamentos na hipótese deste artigo serão efectuados no prazo de 2 anos, em prestações mensais, com

# Alteração de Pacto Social

(2.ª publicação)
Por escritura de 8 de Abril de 1939, celebrada na Secretaria Notarial de Fafe pelo notário Joaquim Nunes Campino, foi aumentado o capital da Empresa Têxtil do Sumes, L.ª, Sociedade Comercial por cotas de responsabilidade limitada, constituída por escritura de 25 de Fevereiro de 1932, celebrada pelo notário da comarca de Guimarães Bacharel António José da Silva Basto Júnior, com a entrada para a mesma Empresa de 1 novo sócio — a «Sociedade de Fiação Manuel Ribeiro da Cunha, L.ª», que subscreveu uma cota de 200.000\$00, ficando assim o capital elevado a 300.000\$00, e modificado o mesmo pacto social pela forma seguinte:
1.º A sede da mesma Empresa passa da freguesia de S. Jorge de Cima do Selho, da Comarca de Guimarães, para o lugar do Sumes, freguesia de Gondar, da mesma comarca.
2.º Dos lucros líquidos que acuser o balanço anual sairá a importância legal para fundo de reserva e o restante será dividido pelos sócios na proporção de suas respectivas cotas e da mesma forma serão suportados os prejuízos.
3.º Os sócios não poderão retirar importância alguma dos lucros que os balanços anuais acusarem sem que esses lucros atinjam o décuplo da cota de cada um, ficando a importância desses lucros em conta corrente.
4.º O sócio Manuel Ribeiro da Cunha fica, porém, com o direito de retirar 50% dos lucros que acusarem os balanços anuais.
5.º As importâncias que, nos termos expostos, ficam na sociedade, vencerão juro igual à taxa de desconto no Banco de Portugal, mas só até estar elevada dez vezes mais a cota de cada sócio.
6.º Depois de completadas as contas correntes em relação a cada sócio até dez vezes mais à sua respectiva cota, os lucros líquidos que em face dos balanços anuais sejam apurados, para cada sócio, serão pagos em três prestações iguais, vencível a primeira em 15 de Abril, a 2.ª em 15 de Agosto e a 3.ª em 15 de Dezembro de cada ano.
7.º Os sócios que tenham em conta corrente qualquer importância, superior ao décuplo de sua cota, ficam com igual direito no fim de cada ano, ao juro, em relação a esse excesso, igual ao do Banco de Portugal.
8.º O pagamento a qualquer dos sócios que se retirar da sociedade ou aos representantes do sócio falecido ou interdicto, da sua cota, conta corrente e fundo de reserva que lhe pertencer, será feito em 5 anos, em prestações semestrais, acrescidas de juro igual ao do Banco de Portugal.
9.º O sócio Manuel Ribeiro da Cunha poderá ceder livremente — e para isso ficou autorizado — parte de suas cotas e fazer a sua divisão conforme entender, sem dependência de qualquer deliberação da sociedade.
10.º Fafe, 5 de Abril de 1939.
11.º O Notário, Joaquim Nunes Campino.

# DO CONCELHO

Vizela, 17.
Como tive necessidade de passar pela estrada camarária que liga Pevidém à freguesia de Serzedelo, verifiquei que a mesma se encontra num estado verdadeiramente deplorável, a ponto de, em certos pontos, os veículos não poderem transitar sem o auxílio de juntas de bois. Ora, isto não está certo, visto ser a estrada em referência de grande movimento não só por ter ligações diárias de camionetes entre Guimarães, Pórtio e Póvoa de Vazim, como também por servir centros industriais de grande importância, os quais diariamente são visitados por dezenas de carros.
Por informações que tenho colhido sei que a indústria da freguesia de Serzedelo — embora modesta —, tem sido bastante prejudicada nos seus interesses, devido ao péssimo estado em que se encontra a referida estrada, pois pessoas há que deixam de a visitar, por recearem a danificação dos seus carros, sucedendo o mesmo com os seus habitantes que deixam de visitar a sede do concelho e nela efectuarem as suas compras para o fazerem no vizinho concelho de Vila Nova de Famalicão, o que, por consequência, traz prejuízos materiais para a indústria e comércio do concelho.
Urge, pois, que as entidades superiores do concelho, ordenem o arranjo da estrada, salvaguardando deste modo os interesses dos habitantes das freguesias servidas por ela e tanto mais que se deve levar em linha de conta que Serzedelo concorre com uma receita razoável para os cofres do município, sendo, por isso, aquela freguesia, digna deste benefício, que só terá vantagens para a economia do concelho.
A. P.
por que algumas destas se encontram fundidas, e sendo esta última a razão, — urge que sejam substituídas.
— A nova Barbearia Amarel, à Rua Abílio Torres, desta vila, acaba de ser dotada com grandes melhoramentos de excelente apresentação. Novas instalações, novos utensílios e apetrechos de uma elegância que não pode negar-se, a sua aparência é realmente chic, e nada deixa a desejar, satisfazendo os mais exigentes. Está agora, precisamente à altura que merece, já pelo ponto central em que se encontra, e já pela frequência da numerosa colónia balnear.
Ao sr. António Augusto Amaral os nossos parabéns pelo seu bom gosto e actividade.
— Tem estado bastante doente a dedicada esposa do sr. Constantino da Silva, digno funcionário do Registro Civil nesta vila e activo correspondente do «Comércio do Pórtio». Fazemos votos pelas melhoras da ilustre enferma.
— Reassumiu as suas funções de Chefe da Est. Telégrafo Postal desta vila a ex.ª sr.ª D. Felismina Mendes. Está em obras parte da frente do Hotel Universal, e parte do interior do Café Universal.
— O ano passado, nestas colunas, aqui se lembrou, por mais que uma vez, a conveniência de se efectuar uma batalha de flores, como outrora se fazia e nas quais Vizela sempre marcou, mas foi malhar em ferro frio...
Este ano voltaremos ao assunto, que bem merece um bocadinho de atenção, em prol dos interesses locais, por parte daqueles que podem e devem organizá-la, bem como qualquer outra festa no Parque, com iluminações, fogo aquático e de ar, etc., etc., justamente como em anos transactos se fazia.
E' bem preciso que os aquista não encontrem sempre o mesmo torpê e inactividade... que os fará cair de sono se as necessárias distrações os não despertam! — C.
Estação do Correio
Na Estação Telégrafo-Postal desta cidade está aberto concurso, até ao dia 4 de Maio próximo, para adjudicação do serviço de limpeza do respectivo edificio, conforme as condições do caderno de encargos que será facultado aos interessados e na base de 200\$00 mensais.
Guimarães, 17 de Abril de 1939.
O Chefe da Estação,
(a) Julião Carneiro da Silva.
Passa-se a CERVEJARIA VICTORIA.
Informa-se na Rua Dr. Joaquim de Meira, 225.
[54]

# COM VISTA A' EX.ª CAMARA

BRASIL
Secção de Procuradoria da Casa Bancária
CUPERTINO DE MIRANDA & C.ª
SÉDE: — Rua Sá da Bandeira, 56 — PORTO
A mais perfeita organização de serviços de administração de bens em todos os Estados do Brasil. Compra e venda de prédios e papéis de crédito; cobranças de aluguéis, juros e dividendos; hipotecas, inventários e liquidação de heranças.
Comissões extremamente reduzidas. — Transferências rápidas.
DELEGADOS EM: — Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre, Bahia, Pará, Pernambuco, etc.

## O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

### Resultados do n.º 4-3.ª Série

**Soluções**

1) MAL-PECADO; 2) freixo; 3) corrente; 4) epiche; 5) histeromania; 6) chesminês; 7) camaleão; 8) estraga-albardas; 9) flargiria; 10) BEM-QUERENÇA; 11) códea; 12) alpisto; 13) cólera; 14) pissita; 15) caleço.

**Quadros de distinção**

Esfinge e Satan

RELATÓRIO DO ÁRBITRO

Meu caro «Lusbel»:

Desempenhando a ingrata missão que me confiou — escolher 2 bons trabalhos, quando é certo que nenhum deles se aproveita — mas, como não pode deixar de ser e, segundo o ditado «do mal o menos», destaco os seguintes:

Verso — n.º 1, de «Esfinge»; Prosa — n.º 10, de «Satan».

Que me desculpem todos esta verdade e, entretanto, dispoza do confrade

Alvarinto.

**Quadro de Honra** (Pontos a decifrar: 15)

Agnus Matinus, Alguém, Alvarinto, Biscaro, Calmeirão, Castela, Conde, Copofónico, Dado, Diadema, Dropê, Edipo, Erbelo, Fidêlio, Fosquinha, Frak & Fort, Frasifra, Hanibal, Lérias, Luz Ferreira, Mozenita, Pacatão, Pantufa, Rei Texai, Rei Viola, Ricardo, Romeu, Rotie, Sabrigaita, Siulno, Tinobe, Veneno, X-8 e X-9.

Totalistas

**Quadro de Mérito**

Délia, Josilcar, Mora-Rei e Oraval, 14; Doralvas, 12; A. L. C., 10; Don Zé Franuli, 8.

Lanternas: «Olegna», «Olegna 2.ª» e «Quim Mosquito».

**DIPLOMATAS**

«Paul Muni», e «Fidêlio», corresponderam. O «Rei do Orco», emudeceu.

**PRÊMIO «FAUSTO»**

Joga cada concorrente com 2 números. Sorteio idêntico aos anteriores. Lotaria de 22 do corrente.

«SABRIGAITA»

Ordem de serviço: — Este nosso tenente, assumirá as funções de Juiz e, de harmonia com os n.ºs 7, 8 e 9, nomeará para o quadro efectivo o melhor atirador de cada especialidade.

**3.ª Série Charadismo N.º 7**

**Enigmas**

1) Esta vai juntar-se à morte direita como um zote para não perder o norte nem apañar de chicote.
Lisboa. D. Simpático (T. E.)

2) Três vogais, duas consoantes. Esta palavra contém; As vogais são iguais e as consoantes também.
No meio das três vogais, As consoantes verás; Lendo do fim ao principio Uma «ave», encontrarás.
Braga. Esfinge.

3) São somente duas vogais, Consoantes, a mesma conta; As primeiras são iguais, Mas o resto... não se aponta!
Não julguem ser brincadeira, Mas sempre é mui maçador; Desenvolvam a moleira Com ar pacificador.
Lisboa. Rotie (T. E. e G. X.).

**Duplas** (Ao Director, respeitosamente)

4) Mais vale ventura, do que fortuna. — 3
Guimarães. Délia.

5) «Escolha», dicionário e trabalho à vontade. — 4
Pórtio. Julieta (L. A. C.).

6) Dá-me um serrofo para evitar a agressão. — 2
Lisboa. Pantufa (L. A. C.).

7) Servir o nosso Portugal é associar-se com Deus. — 2
Lisboa. Siulno (T. E.).

**Novíssimas** (Ao «Rotie», referente a...)

8) Bêbedo êle?... que só bebeu um gole de vinho! — 2-1
Lisboa. Alguém (L. A. C.-T. E.-G. X.).

9) A tristeza dá às feições outro modo de conceder. — 1-1
Praia da Aguda. Coração de Leão.

10) Depois da malhada, fiquei bom e discreto. — 2-1
Guimarães. José do Canto (T. E.).

(Ao «Demo»)

11) Lá segue o diabo com a marteia as costas. — 2-2
Pórtio. Rei do Orco.

**Sincopadas** (A «Julieta», agradecendo)

12) Quem trabalha para viver, a cara o mostra. — 3-2
Pórtio. Fidêlio (L. A. C. e A. C. I.).

13) A publicação periódica trazia a gravura de um «animal», raro. — 3-2
Gonça. Dr. Asseira.

14) Desaparecer na morte é, muitas vezes, ir ao encontro de melhores aspirações. — 3-2
Lisboa. Hanibal (F. L. e L. A. C.).

15) Lavrador de mantimento, vinha cultivada. — 3-2
Pórtio. Romeu (L. A. C.-A. C. I.).

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

---

## LÊDE E ASSINA O NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

### Alfaiataria com Fazendas

de

# Ribeiro, Filho

## Largo João Franco

O seu proprietário participa aos seus Ex.ªs Clientes, que acaba de receber um grande sortido de artigos da mais alta novidade para a Estação de Verão, com padrões modernos muitos dos quais Exclúsivos.